



Modernismo no Brasil: *Primeira Fase (1922-1930)*

- Ruptura com as ideias dos movimentos anteriores, como Parnasianismo e Simbolismo;
- Inspirado nas ideias europeias da época: **futurismo e surrealismo**;
- Marcada por movimentos e grupos **ufanistas**, que queriam exaltar a literatura e cultura brasileiras.



Modernismo no Brasil: *Primeira Fase (1922-1930)*

Principais autores

Oswald de Andrade (1890 - 1954)

foi um poeta, escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Casou-se diversas vezes, uma delas com a pintora Tarsila do Amaral, com quem colaborou em vários trabalhos.



Mario de Andrade (1893 - 1945)

foi um poeta, escritor, crítico literário, estudante de música, pianista, folclorista, ensaísta e fotógrafo brasileiro. Foi um dos pioneiros da poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro *Pauliceia Desvairada* em 1922.



Modernismo no Brasil: *Primeira Fase (1922-1930)*

Principais obras

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Oswald de Andrade: Pau-brasil (1925)

Modernismo no Brasil: *Primeira Fase (1922-1930)*



No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!...e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as ulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mocambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacororô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Mario de Andrade: Macunaíma (1928)

Modernismo no Brasil: *Primeira Fase (1922-1930)*



- É uma obra que se afasta dos moldes tradicionais;
- Faz uma mistura entre a ótica urbana e a ótica primitiva, reconstruindo mitos nacionais brasileiros.

Conta a história do herói índio Macunaíma desde seu nascimento, a margem do Uraricoera até sua morte e transformação. Desde a infância é descrito como 'preguiçoso'.

Ele está em busca de uma pedra mágica, o muiiraquitã, que havia recebido de Ci, a Mãe do Mato, que é roubada por Venceslau Pietro Pietra/Piaimã, um gigante comedor de gente.

Após pedir num terreiro de macumba para vencer o gigante, Macunaíma acaba enganado e preso por Ceiuci, mulher do gigante e precisa fugir do Brasil.

Mario de Andrade: Macunaíma (1928)